



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

JOÃO RICARDO BARBOSA DA SILVA

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE
ESPAÑHOL**

CAMPINA GRANDE

2022

JOÃO RICARDO BARBOSA DA SILVA

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE
ESPAÑHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Licenciatura em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Joao Ricardo Barbosa da.

A música como recuso metodológico para o ensino de Espanhol [manuscrito] / Joao Ricardo Barbosa da Silva. - 2022.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Ensino do Espanhol. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Recursos didáticos. 4. Música. I. Título

21. ed. CDD 372.87

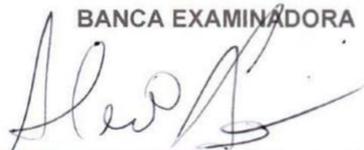
JOÃO RICARDO BARBOSA DA SILVA

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE
ESPAÑHOL

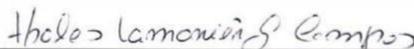
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso
Licenciatura em Língua Espanhola da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Língua Espanhola.

Aprovada em: 15/12/2022.

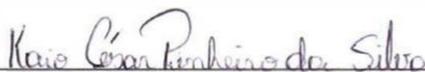
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, que me presenteia todos os dias com a energia da vida, aos meus familiares e amigos que me dão força e coragem para atingir meus objetivos.

*“A maior recompensa para o trabalho doo
homem não é o que ele ganha com isso,
mas o que ele se torna com isso”.*

John Ruskin

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Heterossemanticos presentes na letra da canção “Despacito”

16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A DIFICULDADE DE COMPREENSÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM DOS HETEROSSEMÂNTICOS NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	10
3 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM DESCOMPLICADA DOS FALSOS COGNATOS.....	13
4 A MÚSICA EM SALA DE AULA.....	14
4.1 A relação da música com os heterossemânticos.....	14
5 VERBOS HETEROSSEMÂNTICOS PRESENTES NA CANÇÃO “DESPACITO”.	15
6 ANÁLISE DAS MÚSICAS.....	16
7 PROPOSTA DE ATIVIDADES.....	17
7.1 Reconhecendo cognatos e falsos cognatos	17
7.2 Proposta de atividade: ligação dos falsos cognatos a figuras.....	18
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
8.1 Análise da canção	18
8.2 Proposta de atividades	19
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICES	23

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE ESPAÑOL

LA MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL

João Ricardo Barbosa da Silva¹
Alessandro Giordano²

RESUMO

Objetivou-se na presente proposta utilizar a música como recurso metodológico para o ensino de espanhol. Neste artigo, utilizou-se como exemplo a música “*Despacito*”, para que os discentes fossem capazes de identificar os verbos heterossemânticos presentes nela. Destaca-se, que uma das principais formas para o desenvolvimento do ensino da língua espanhola parte do reconhecimento de falsos cognatos, identificando os casos mais comuns desse fenômeno linguístico, o discente conseguirá saber qual é a forma adequada do seu uso. A proposta dividiu-se em duas partes principais: a introdução de palavras cognatas e não cognatas no vocabulário do discente em língua espanhola e ligação dos falsos cognatos a figuras. Observou-se que o uso da música como forma de reconhecimento de palavras e desenvolvimento do ensino de línguas como no espanhol se caracteriza como uma importante ferramenta para a melhoria do aprendizado e evolução do discente em toda sua trajetória acadêmica, sendo essencial para o entendimento de textos e discursos em linguagem estrangeira. Portanto, a presente pesquisa estimula o desenvolvimento de estudos utilizando música como recurso metodológico na aprendizagem do idioma.

Palavras-chave: Ensino do Espanhol; Ensino-aprendizagem; Recursos didáticos; Música.

RESUMEN

El objetivo de esta propuesta fue utilizar la música como recurso metodológico para la enseñanza del español. En este artículo se utilizó como ejemplo la canción “*Despacito*”, para que los estudiantes pudieran identificar los verbos heterosemánticos presentes en ella. Cabe mencionar que una de las principales vías para desarrollar la enseñanza del idioma español parte del reconocimiento de falsos cognados, identificando los casos más comunes de este fenómeno lingüístico, el estudiante podrá saber cuál es la forma adecuada de utilizarlo. La propuesta se dividió en dos partes principales: la introducción de palabras afines y no afines en el vocabulario del estudiante en español y la conexión de falsos cognados a figuras. Se observó que el uso de la música como forma de reconocimiento de palabras y desarrollo de la enseñanza de idiomas como el español se caracteriza por ser una herramienta importante para mejorar el aprendizaje y la evolución de los estudiantes a lo largo de su trayectoria académica, siendo fundamental para la comprensión de textos y discursos en lengua extranjera. idioma. Por ello, la presente investigación incentiva el desarrollo de estudios que utilicen la música como recurso metodológico en el aprendizaje de idiomas.

Palabras clave: Enseñanza del español; Enseñanza-aprendizaje; Recursos didáticos; Música.

1 INTRODUÇÃO

A análise do estudo do espanhol é um tema relevante para o cenário atual, por vezes, podemos observar que a escolha de métodos tradicionais, adaptados e restritos apenas ao uso de aulas e livros didáticos, em grande parte não despertam a atenção e interesse dos alunos na busca pelos conteúdos propostos, tornando o processo de ensino/aprendizagem cada vez mais cansativo e monótono. Teóricos como Rogers (1973), Novack (1999), Dewey (1950) Freire (2009), entre outros, há muito tempo, reforçam a importância de superar a educação tradicional e focar no aprendizado do aluno, motivando e inovando cada vez mais, pois, se faz necessária a busca por novos recursos que auxiliem e estimulem a aprendizagem.

Para que isso aconteça, existem diversos recursos que podem ser utilizados para que o aluno veja a aula de uma forma diferente, em que saia do tradicionalismo, e aproxime o aluno de sua realidade, despertando interesse maior pelos conteúdos tratados. Dentre a diversidade de estratégias metodológicas pode-se usar a música, internet, jogos, dinâmicas, filmes dentre outros.

Sabendo da variedade de recursos existentes, cada um com sua importância particular, procuramos neste trabalho utilizar a música como recurso metodológico para o ensino de espanhol, meio esse que está presente na vida dos alunos. Neste artigo, analiso os verbos heterossemânticos presentes na música “*Despacito*” de um artista hispano, a fim de ajudar os alunos a identificar os verbos heterossemânticos nos quais têm a mesma grafia, tanto em português quanto em espanhol, mas com significados totalmente diferentes.

Para tal, também foi necessário analisar os documentos que corroboram com a dificuldade de compreensão dos heterossemânticos; analisar os verbos heterossemânticos presentes na música; e buscar possíveis soluções de compreensão entre as línguas.

Ao que se refere a estrutura, esse trabalho está dividido em seis seções. Na primeira tecemos algumas considerações iniciais sobre nosso objeto de estudo, o qual se refere sobre a dificuldade no ensino aprendizagem da linguagem estrangeiras, especialmente, quando se busca ensinar sobre heterossemânticos. E na terceira, uma contextualização da proposta levantando questões importantes, incluindo a identificação de falsos cognatos e possíveis resoluções da problemática relacionada ao ensino de língua estrangeira. Na quarta, delineamos o percurso metodológico adotado, o qual trata-se do uso de música enquanto metodologia ativa de ensino. Os resultados e discussões na quinta, detalhando como foi utilizada a música no ensino de espanhol. Por fim, algumas considerações finais.

2 A DIFICULDADE DE COMPREENSÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM DOS HETEROSSEMÂNTICOS NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Antes de iniciarmos de fato a discorrer sobre os falsos cognatos, se faz importante que se compreenda de forma breve, como se deu o ensino do espanhol no Brasil. O espanhol não tinha tanta visibilidade no cenário brasileiro. Ganhou novo enfoque nos anos 90, e uma das principais gramáticas a serem usadas foi a Gramática de língua espanhola para uso dos brasileiros de autoria de Antenor Nascentes, como cita Bordas (1991 *apud* Camargo, 2004, p. 139):

¹ Discente do curso de Licenciatura em Língua Espanhola, UEPB.

² Mestre em Formação de Professores pela UEPB e professor de Literatura Espanhola e Hispânico-Americana no Departamento de Letras de Artes da mesma instituição.

Em termos metodológicos, evidencia a situação preocupante do ensino do espanhol no Brasil ao afirmar que “há professores de espanhol que pensam – ingenuamente – que ensinar espanhol é começar a falar o idioma e a trabalhar sua gramática e seus textos e ponto final”. Por não ter formação específica, o professor de espanhol tende, evidentemente, a apenas reproduzir/seguir o modelo de ensino de LE que crê ser correto e que advém de suas experiências anteriores de aprendizagem, experiências estas quase sempre fundadas em abordagens gramaticalistas (BORDAS 1991; CAMARGO, 2004, p. 139).

Nesse sentido, se faz importante que o professor tenha em mente que, o ensino da língua espanhola não se resume apenas no ensino gramatical de forma isolada, mas de por toda a língua em contexto no momento do ensino.

Quando se estuda uma segunda língua como o espanhol, que tem muita semelhança na escrita com o português brasileiro, uma vez que ambas derivam do latim, se encontra certa dificuldade em alguns termos conhecidos como heterossemânticos, também chamados de falsos cognatos. Os heterossemânticos são palavras que terão pronúncia e grafia semelhante ao português, contudo seus significados serão diferentes, o que pode gerar no aprendiz inexperiente, o equívoco de compreensão, levando esse a cometer erros de interpretação. A respeito disso Fernandes (2013, p. 17) versa:

Apesar das similitudes entre português e espanhol, convém realçar junto dos alunos que estamos perante duas línguas distintas, constituídas também por dois sistemas linguísticos diferentes. É necessário que o professor ajude os alunos a criar uma consciência linguística, destacando as similitudes e diferenças entre a LM e a LE com o objetivo de diminuir as interferências e de o aluno evoluir na sua interlíngua, uma vez que qualquer falante que desconheça o sistema linguístico que pretende falar vai encontrar dificuldades em comunicar (FERNANDES, 2013, p. 17).

Portanto, cabe aqui observar que, quando se estuda a língua espanhola como língua estrangeira, as semelhanças que de início pode facilitar a aprendizagem do aluno, ao se avançar no ensino acaba por causa certa interferência, uma vez que devido a semelhança gráfica e a pronúncia o estudante pode acabar por fazer uma ligação de que ambas terão o mesmo significado. Desse modo, assim como propõe a autora supracitada, cabe ao professor, no momento de apresentação do vocabulário heterossemântico apresentar esse de maneira contextualizada, dando assim a oportunidade de os estudantes aprenderem a palavra em seu uso contextual e não somente a sua forma, escrita ou falada, o que poderá ajudar no momento de aprender as semelhanças e diferenças.

A falsa impressão causada por essa proximidade acaba muitas vezes por passar para os aprendizes de espanhol que o espanhol será de fácil aprendizado, contudo, quando se deparam com a grande lista dos heterossemânticos muitos se veem perdidos. Como observa Almeida Filho (1995, p.19 *apud* SILVA, 2002, p. 1)

línguas muito próximas levam o aprendiz a viver numa zona de facilidade enganosa proporcionada pelas percepções dos aprendizes. Nessa proximidade, há vantagens, caso sejam combinadas à capacidade de risco, segurança e extroversão, sem as quais espera-se a ocorrência de tentativas de obtenção de fluência e de disponibilidade vocabular, o aparente meio-sucesso leva ao estacionamento dessa interlíngua denominada Portunhol (ALMEIDA, 1995; SILVA, 2002).

Portanto, o que se pode obter a partir da fala de Almeida Filho (1995) é que, a proximidade entre o português brasileiro e o espanhol, pode acabar por incumbir que por se tratar de escrita e pronúncia muitas vezes semelhante, seja uma língua de fácil aprendizagem, negando de início a dificuldade da compreensão dos heterossemânticos.

Ainda seguindo o pensamento de Silva, (2002, p. 2) a respeito dos falsos cognatos, ela diz que

essas palavras podem ter sentidos totalmente diferentes; podem ser parcialmente semelhantes no sentido, ou seja, podem ter algum sentido em comum, porém não compartilhar outros; podem também ser totalmente diferentes no sentido, mas representar sentidos que existem na língua materna, isto é, os sentidos são sempre diferentes entre ambas as línguas, mas existem na língua materna de outra forma (SILVA, 2002, p.2).

Percebe-se, então que, a aprendizagem dos falsos cognatos não é tão simples como pode parecer, não é somente saber que pode ser escrito e falado da mesma forma, mas que terá significado diferente, a aprendizagem dessa classe de palavras vai muito além dessa mera divisão. É preciso primeiramente compreensão do contexto em que a palavra (heterossemântico) será usada, para então obter-se uma aprendizagem de fato efetiva.

Em sua pesquisa sobre a Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de português e de espanhol, Eunice R. Henriques (2000), aborda a questão de que são os fatores dificultadores, que mesmo sendo uma pequena parte colaboram para grande falta de compreensão dos aprendizes brasileiros. Segundo autora

Apesar de se constituírem, em média, em apenas 10%, sua importância pode ser crucial. Por exemplo, a compreensão da parte essencial de um texto (ou de uma parte dele) pode depender de falsos cognatos. A não-compreensão destes, certamente, compromete a compreensão do texto como um todo. Tomemos, como exemplo, a frase “La niña vio unos lindos pimpollos a la izquierda de un escritorio.” Um falante de português poderia entender que havia algumas crianças à esquerda de um escritório quando, na verdade, o que havia eram botões de rosa à esquerda de uma escrivaninha (HENRIQUES, 2000, p. 266).

No exemplo citado pelo Henriques (2000), observar-se que saber de fato a compreensão do significado do vocabulário pode ser crucial para a compreensão de toda a oração apresentada, e como a grande maioria dos textos estão compostos por heterossemânticos, o que acaba por tornar a compreensão e interpretação do aprendiz leigo ainda mais difícil, se caso esse não tenha tido uma boa apresentação desse vocabulário. Portanto, não é somente saber falar bem as palavras, mas saber seu significado e seu uso nos diferentes contextos que essas possam se apresentar.

Ao se estudar uma nova língua, o aprendiz pensa que quando se aprende uma língua que tem proximidade com a sua, como é o caso do espanhol e do português, acaba por se tornar mais fácil, contudo, embora possa sim haver facilidades principalmente se tratando de escrita e pronúncia, ao se estudar de maneira mais detalhada e avançar nos níveis aprendidos, percebe-se que essa mesma semelhança pode ser o que dificultará como diz Ferreira (1995).

Devido à proximidade tipológica entre as línguas (Português e espanhol) existe o mito da facilidade. No entanto, se por um lado a semelhança facilita o entendimento, por outro lado são constantes as evidências de transferência negativa e eventualmente de fossilização (SILVA, 2002).

Portanto, é preciso cuidado com essa falsa imagem de que a proximidade facilita, uma vez, que por serem línguas irmãs em sua derivação (latim) os falsos cognatos acabam por ser uma dificuldade no momento da aprendizagem, dificultando a interpretação e compreensão do aprendiz.

Nas aulas de espanhol para brasileiros, seja em nível superior, escolas de nível médio, ou cursinhos de idioma, muito se trabalha com listas de falsos cognatos, contudo, muito além de apresentar somente o vocabulário é preciso que eles sejam mostrados dentro de contextos de uso. A seguir será apresentado, possíveis soluções para a aprendizagem efetiva dos falsos cognatos em espanhol.

3 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM DESCOMPLICADA DOS FALSOS COGNATOS

Ao trabalhar os falsos cognatos em sala de aula muitas vezes o professor se vê com a dificuldade de como apresentar além de uma enorme lista de vocabulário para os alunos, uma vez que não será proveitoso mostrar apenas a palavra em si, sem apresentar um contexto de uso. Segundo Henriques (2000, p. 292)

se o objetivo do aprendiz for ler/escrever, o professor deverá enfatizar, logo de início, os falsos cognatos (= interseções no nível semântico, que afetam a coerência), os conectores (que comprometem a coesão e, conseqüentemente, a coerência do texto) e as expressões idiomáticas (HENRIQUES, 2000, p. 292).

Portanto, é importante que antes de definir como e o que fazer durante uma aula de falsos cognatos, o professor tenha claro qual será o objetivo específico dela, como o exemplo acima, onde as destrezas priorizadas são o ler e escrever, desse modo a metodologia usada deve ser pensada visando esses pontos em específico. Dentre vários meios de aprendizagem que podem ser usados para se aprender de modo efetivo os falsos cognatos, como uso de diálogos, textos que contenham vocabulário do dia a dia, textos jornalísticos, vamos focar no uso das músicas, e que será mais bem abordado adiante com a análise de uma música que apresenta falsos cognatos, uma vez que essas são ótimos meios para se aprender um novo idioma, e muitas possuem falsos cognatos em suas letras.

Para Santos (2014), às atividades em língua estrangeira com música envolvem várias posturas dos alunos como ouvir, concentrar-se e fazer interferências no momento da realização da atividade. Ou seja, quando o professor propõe o trabalho dos falsos cognatos a partir de músicas, ele não está somente trabalhando a memorização do vocabulário, mas o desenvolvimento da fala, o ouvir, e coloca o falso cognato inserido em um contexto.

Outro ponto a se levar em consideração no ensino dos falsos cognatos é que, o espanhol é um idioma vasto, e com muitas variações linguísticas, principalmente quando se trata de palavras de uso cotidiano. Desse modo, é importante que o professor contextualize, exemplificando de onde é a possível variação, se ele ocorre, ou se determinada palavra pertence ao espanhol de modo geral nos países de fala hispânica. A música nesse caso entra também como um meio facilitador, uma vez que pode se trabalhar com músicas de diferentes países e regiões diferentes.

A música pode facilitar a memorização de palavras, frases ou expressões no ensino de língua estrangeira, a exploração de fonemas é um aspecto relevante

durante a utilização de músicas como estratégia de ensino, que reflete bons resultados no ensino de línguas estrangeiras (SANTOS, 2014).

Sendo então, a música é um dos meios mais utilizados pelos professores, tanto no ensino de vocabulário como também na aprendizagem dos falsos cognatos. No próximo tópico será apresentado a identificação de verbos heterossemânticos na música.

4 A MÚSICA EM SALA DE AULA

Considerando que a música pode representar um elemento mediador entre o ensino de língua estrangeira (LE) e sua cultura, a possibilidade de utilizar músicas como elemento de ensino auxiliam os profissionais da educação a serem mais produtivos, tendo em vista que quando os discentes são expostos a uma determinada música, os seus conteúdos textuais e linguísticos são desenvolvidos de forma mais eficiente (HALINNA; DA SILVA, 2014).

Além disso, Silva (2014) comenta que, como a música é um gênero textual (que constitui diferentes formas de linguagem empregadas nos textos) melódico e rítmico, sua importância como ferramenta de ensino colabora de forma direta para a melhoria de todo o aprendizado, pois a própria melodia carrega alguns marcadores identitários locais que, além de tornar a sala de aula mais agradável, também contribuem para o aprendizado do aluno.

Nesse sentido, pode-se entender que a educação faz parte da vida do ser humano, e é indiscutível que as canções também podem participar dessa formação, sendo consideradas fator-chave para a formulação de ferramentas pedagógicas para a aprendizagem do espanhol, haja vista que está presente no cotidiano e na cultura da sociedade, ao mesmo tempo que pertence a novas culturais, além de refletir a sua identidade (FERNANDES; REINA; MOKWA, 2015).

Desse modo, dentre a diversidade de gêneros existentes no universo textual, as canções podem representar um dos materiais com o qual os alunos mais se identificam devido ao seu caráter lúdico. Além disso, torna o ambiente de ensino mais acessível à construção do conhecimento, proporcionando uma linguagem real de fácil articulação pelo professor (SCHAMBECK, 2017).

A música, portanto, tem um papel interessante no processo de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo em que continua sendo um elemento de aprendizagem sobre uma cultura específica, faz com que os alunos reflitam sobre sua realidade e onde estão inseridos e o que ela traz para a sala de aula. Isso foi reiterado por Gasparin (2005), onde aborda que a aprendizagem se torna significativa quando os alunos entendem o conteúdo e o relação entre o conhecimento e a realidade, quebrando as barreiras entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico.

4.1 A relação da música com os heterossemânticos

Considerando que a música pode representar um elemento mediador entre o ensino de espanhol e sua cultura, a possibilidade de utilizar a música como elemento de ensino auxilia os profissionais da educação a serem mais produtivos, pois quando expostos a uma determinada canção os discentes fundamentam conteúdos textuais de forma mais efetiva e dinâmica. Além disso, como a música é um gênero textual melódico e rítmico, sua importância como ferramenta de ensino aumenta muito, pois a própria melodia possui uma certa identidade local que, além

de tornar a aula mais interessante, ajuda a melhorar todo o processo de ensino e aprendizado dos heterossemânticos (BARBOSA, 2022).

Assim, por meio da música pode-se realizar atividades de compreensão (textos auditivos ou escritos), expressão oral (ao opinar sobre um tema proposto ou cantarolar uma música), interação oral (facilitar uma conversa sobre o tema, música ou coisas relacionadas) satisfazendo a curiosidade dos alunos e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades.

Nesse sentido, levando em consideração as realidades dos alunos de espanhol no Brasil, o uso de canções em cursos permite diversas atividades como ouvir, entender, reagir, produzir, criar etc. Em que as músicas podem ser utilizadas para diversos fins (SILVA *et al.*, 2004).

Os heterossemânticos, nesse contexto, por constituírem palavras com grafia e/ou pronúncia semelhante em português e espanhol são consideradas complexas para o ensino de uma nova língua, onde há uma constante exigência de novas estratégias educacionais que possam facilitar todo esse processo de ensino e aprendizagem. Em vista disso, a música como ferramenta facilitadora se apresenta como recurso acessível e eficiente para a formulação de uma educação mais dinâmica (REBOUÇAS, 2019).

Músicas como “*Despacito*” por apresentarem diferentes palavras semelhantes a língua portuguesa, mas com significados diferentes, se configura como uma proposta facilitadora para o ensino de falsos cognatos, em que discussões entre professor e aluno e com todo o grupo são melhor articuladas.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2004) comenta que o uso da música relacionado ao ensino do espanhol tende a favorecer a atenção dos discentes, considerando que geralmente são conhecidas por todo o grupo e facilita a abordagem dos heterossemânticos pelo professor.

Nesse sentido, entendemos que a utilização do Gênero Canção como recurso didático de ensino-aprendizagem da língua espanhola pode ser uma alternativa promissora, pois as produções lítero-musicais podem ajudar a revelar a identidade de um povo e contribuir na compreensão da cultura dos lugares onde se fala a língua em questão, neste caso, o universo hispânico (BARBOSA, 2022).

5 VERBOS HETEROSSEMÂNTICOS PRESENTES NA CANÇÃO “DESPACITO”

Uma vez que o nível de desenvolvimento alcançado pelas sociedades do terceiro milênio, como resultado de sua integração econômica e cultural, aprender línguas estrangeiras se tornou quase que uma necessidade incontornável para o ser humano. Com isso, essa realidade tem imposto grandes desafios aos alunos, tendo em vista que além do domínio da sua língua materna, devem desenvolver a sua competência comunicativa numa determinada língua estrangeira e em diferentes contextos comunicativos.

Desse modo, além das necessidades que muitas vezes surgem na sociedade atual, o ensino de uma nova língua como o espanhol se caracteriza como um importante aliado na aprendizagem dos alunos, ao proporcionar a exposição a outra cultura que os prepara melhor para a vida social e para o mercado de trabalho. Contribuindo para a construção de uma nova realidade em instituições acadêmicas que, a partir da adoção de meios educacionais mais didáticos, podem oferecer um ensino de maior qualidade ao mesmo tempo que torna o conteúdo mais acessível.

Nesse cenário, o uso de recursos metodológicos se configura como ferramenta importante, sendo utilizadas para facilitar a leitura e compreensão de

determinado conteúdo, onde algumas das estratégias mais utilizadas estão relacionadas à identificação de palavras cognatas, que se caracteriza como a localização de palavras no texto que sejam muito semelhantes ou idênticas em dois idiomas e tenham o mesmo significado para ambas as línguas. Ao contrário dos cognatos, também existem falsos cognatos que podem enganar o leitor e, portanto, exigem maior atenção. Considerando que são palavras escritas ou pronunciadas de forma semelhante entre diferentes idiomas, mas possuem universos semânticos com diferentes significados (CASAS-MAS; POZO; MONTERO, 2014).

Uma das formas de melhorar o ensino de línguas é usar a música em sala de aula, pois ela desempenha um papel importante na integração da linguagem entre povos e culturas. Dessa forma, a educação com o uso da música, como outros campos da educação, necessita de maiores divulgações em suas formas de transmissão e promoção de mudanças no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, que sejam compatíveis com as novas demandas da sociedade e da realidade de cada discente. Tendo em vista que o ensino a partir do uso da música como ferramenta de melhoria e inovação, favorece interações socioculturais significativas, que atuam nos aspectos cognitivos e intelectuais do aluno (PHILPOTT; WRIGHT, 2012).

Além disso, pesquisadores como Hummes (2014) acreditam que a música é uma forma de desenvolver a mente humana, promovendo o equilíbrio, proporcionando um estado prazeroso de bem-estar e favorecendo o desenvolvimento da atenção e raciocínio, principalmente em problemas reflexivos que focam o pensamento crítico e filosófico. Considerando que a realização de atividades com o auxílio da música também desenvolve percepções auditivas, autoexpressão, senso de ritmo, além de proporcionar condições para o desenvolvimento global dos alunos.

Da mesma forma, atividades como de interpretação de músicas e de imagens contribuem de forma direta para a formulação de novas práticas de ensino que auxiliam na melhoria do aprendizado. Assim, além da importância da música em um contexto acadêmico de uma nova língua, a adoção de novas técnicas de ensino para o entendimento de cognatos e falsos cognatos, por exemplo, faz parte de uma nova proposta educacional inovadora e eficiente.

6 ANÁLISE DAS MÚSICAS

O uso da música para o ensino de línguas estrangeiras tem se mostrado uma ferramenta metodológica efetiva, contribuindo para o reconhecimento de palavras utilizadas casualmente e cognatos que podem auxiliar no entendimento de determinado discurso. No entanto, além de palavras com grafia similar e mesmo significado em ambas as línguas, existem falsos cognatos que se caracterizam como palavras de diferentes idiomas que possuem significados diferentes apesar de serem semelhantes na ortografia e pronúncia, podendo confundir o leitor (SANTOS, 2018).

Exemplos como a música "Despacito" dos cantores latinos Luis Fonsi e Daddy Yankee (Apêndice 1) que descreve uma paquera entre duas pessoas, apresenta palavras que podem confundir o estudante devido à sua pronúncia, por lembrar vocábulos em português, mas com significado diferente prejudicando o entendimento do ouvinte. De outra forma, a canção supracitada também pode desempenhar um importante papel para o reconhecimento de falsos cognatos da língua espanhola, contribuindo para o reconhecimento dessas palavras.

Dessa forma, atividades de reconhecimento de cognatos e falsos cognatos podem ser introduzidas nas aulas de língua espanhola com o uso de canções como “*Despacito*”, considerando que a música apresenta palavras como *cuello*, que na língua portuguesa pode ser confundida com o animal coelho, mas significa pescoço, além de *acuerdes*, do verbo espanhol *acordarse*, que pode parecer com acordar, despertar ou levantar, mas equivale, no português, ao verbo lembrar-se. O quadro abaixo apresenta outras palavras presentes na canção que podem gerar confusão para o ouvinte (Quadro 1).

Quadro 1 – Heterossemanticos presentes na letra da canção “*Despacito*”

Palavra	Significado	Posição
<i>Rato</i>	Momento (espaço curto de tempo)	1º verso 2º estrofe
<i>Hoy</i>	Hoje	2º verso 2º estrofe
<i>Acercando</i>	Aproximando (do verbo aproximar)	2º verso 3º estrofe
<i>Apuro</i>	Pressa	3º verso 4º estrofe
<i>Firmar</i>	Assino (do verbo assinar)	7º verso 5º estrofe
<i>Apellido</i>	Sobrenome	7º verso 6º estrofe
<i>Sello</i>	Marca	4º verso 11º estrofe
<i>Olas</i>	Ondas	3º verso 11º estrofe

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Portanto, uma das principais formas para o desenvolvimento do ensino da língua espanhola parte do reconhecimento de falsos cognatos. Depois que o estudante aprender o que são e quais são os casos mais comuns desse fenômeno linguístico, ele conseguirá saber qual é a forma adequada do seu uso.

7 PROPOSTA DE ATIVIDADES

A melhoria do processo de ensino e aprendizagem parte da adoção de novos métodos de ensino que estejam atreladas ao novo cenário social e acadêmico, acompanhando o surgimento de atualizações da sociedade e de estratégias educacionais em diferentes vertentes da aprendizagem. Portanto, ferramentas inovadoras e didáticas facilitam o processo acadêmico e social do aluno, levando em consideração que essas técnicas priorizam o uso de uma maior praticidade e interatividade entre professor e aluno.

7.1 Reconhecendo cognatos e falsos cognatos

A primeira proposta de atividade está pautada na introdução de palavras cognatas e não cognatas no vocabulário do discente em língua espanhola. Assim, para a efetividade da proposta, o professor deve inicialmente fazer a apresentação de uma música para os alunos a partir da entrega da letra impressa com alguns

espaços em branco, que representa a exclusão de uma palavra. Posterior a isso os discentes deverão ouvir a canção e buscar entender o seu enredo e sua letra como um todo. Logo após, os alunos devem completar os espaços vazios reconhecendo cognatos e falsos cognatos em uma discussão com o grupo.

A exemplo da proposta, pode-se usar a canção “*despacito*” do artista Luís Fonsi. A canção supracitada é uma ótima alternativa como ferramenta para aulas de espanhol por apresentar vários falsos cognatos, além de ser popular em grande parte do mundo. Dessa forma, seguindo as orientações já mencionadas, o professor deve apresentar a letra impressa aos alunos com a exclusão de algumas palavras, substituídas por espaços em branco. Logo em seguida, deve apresentar a música por meio de áudio e solicitar para os discentes que acompanhem a canção e preencham os espaços com base no entendimento sobre a lingual espanhola, principalmente sobre cognatos e não cognatos (Apêndice 1).

7.2 Proposta de atividade: ligação dos falsos cognatos a figuras

Além do uso de estratégias de ensino com o uso da música e de outras ferramentas dinâmicas para o ensino de espanhol, a imaginação é um dos principais fatores para a confusão de palavras que se configuram como falsos cognatos. Dessa forma, atividades que abordam esse cenário de forma a facilitar o entendimento dos discentes sobre o verdadeiro sentido dos falsos cognatos é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, para o efetivo desenvolvimento da imaginação, a seguinte atividade se propõe a fazer com que os alunos observem a imagem em comparação com a palavra que melhor a representa, após a identificação do significado da palavra e da sua respectiva figura, o aluno deve fazer a ligação, indicado a imagem que representa a palavra indicada (apêndice 2).

Nesse sentido, essa atividade tem como objetivo conciliar entendimentos anteriores dos discentes sobre falsos cognatos, reafirmando os seus verdadeiros significados a partir da visualização de imagens sobre determinada palavra e seu respectivo sentido.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões a seguir apontam as principais conclusões que cada uma das etapas demonstrou durante a sua realização, comparando suas respectivas respostas a estudos relevantes sobre a temática e que apresentam objetivos semelhantes aos da presente pesquisa.

8.1 Análise da canção

Diante do exposto, teve-se como resultado que o uso da música como forma de reconhecimento de palavras e desenvolvimento do ensino de línguas como no espanhol se caracteriza como uma importante ferramenta para a melhoria do aprendizado e evolução do discente em toda sua trajetória acadêmica. Colaborando de forma direta para o entendimento de textos e discursos em linguagem estrangeira.

Em termos de reconhecimento de falsos cognatos em língua espanhola, o uso de canções se revela como um auxílio para a identificação das palavras e pronúncia,

podendo ser utilizada em diferentes atividades de ensino para a melhoria do desempenho acadêmico do aluno. Com isso, Silva *et al.* (2016) destaca que o uso de músicas nas aulas de espanhol sempre foi uma das escolhas preferidas dos professores, por seu caráter divertido, representativo e motivador.

Desse modo, é importante que as instituições de ensino possam introduzir a música nas aulas de espanhol e outras línguas estrangeiras para que os alunos, por meio de recursos e estratégias adequadas e autênticas, desenvolvam verdadeiras habilidades de comunicação e realidades socioculturais por trás de determinada língua.

A aquisição de uma língua estrangeira em ambiente escolar é considerada fundamental para a formulação de conhecimentos teóricos e práticos, deixando o discente mais seguro para situações fora da instituição que exijam habilidades linguísticas. Conseqüentemente, os professores precisam fornecer aos alunos materiais autênticos que reflitam o mundo ao redor; permitindo que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades inovadoras (ALMEIDA, 2017).

Nesse mesmo viés, Pereira (2019), afirma que quando a música é utilizada como um recurso para a melhoria do ensino-aprendizagem, a atmosfera da sala de aula torna-se alegre e produtiva. A música como estratégia promove todas as áreas das habilidades intelectuais, sociais, emocionais, motoras, linguísticas de leitura e escrita. Por esse motivo, sugere-se que o uso de atividades musicais nas aulas de língua estrangeira pode-se mostrar um recurso benéfico para o processo de ensino e aprendizagem.

8.2 Proposta de atividades

Utilizando estratégias pedagógicas, os professores têm a oportunidade de engajar os alunos de forma mais ativa no processo de construção do conhecimento, já que atualmente os cursos presenciais não captam a atenção dos alunos envolvidos em um mundo de tecnologia e constante inovação. Pinho (2018) afirma nesse sentido que ferramentas que contribuem para o reconhecimento de palavras em uma música estrangeira permite aos alunos um melhor desenvolvimento cognitivo, formulando uma melhor compreensão de significados e evitando confusões frequentes com o entendimento de falsos cognatos.

Em uma mesma perspectiva, Freitas *et al.* (2022) comentam que as palavras não cognatas são confundidas principalmente pela comparação com cognatos ou situações de caráter similar ao que o falso cognato é associado, onde ferramentas que visem estimular a correta interpretação de textos e imagens contribuem para o entendimento de conceitos importantes para o processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua ou cultura.

Portanto, o entendimento da linguagem verbal e não verbal em uma nova cultura ou disciplina depende diretamente do surgimento de novas estratégias de ensino inovadoras e eficientes, como é o caso das já propostas pela presente pesquisa. Assim, Jancsó (2017) relata que atividades dinâmicas se configuram como elemento eficiente que pode ser usado para desenvolver competências linguísticas e componentes do sistema educacional, bem como para promover a interação, motivação e um ambiente de aprendizagem mais agradável e flexível.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso do espanhol, assim como inglês e outras línguas o reconhecimento de heterosemânticos se configura como ponto chave para a evolução da aprendizagem, visto que a partir do entendimento dessas palavras a compreensão de textos e discursos é aprimorado, fornecendo maior confiança aos discentes, e gerando maior engajamento durante o processo de aprendizagem do aluno.

O uso de músicas permite que os alunos se envolvam em uma interação mais profunda com o novo idioma, podendo desenvolver uma maior compreensão de aspectos como a escrita e fala, considerando o fato de que a música contribui para o aumento do vocabulário e compreensão de cognatos e falsos cognatos presentes na língua estudada.

Além disso, atividades como o preenchimento de lacunas em um texto e interpretação de imagens fazem com que o aluno aumente a sua consciência da existência de outras línguas e atente-se ao fato de que muitas palavras estrangeiras existem no seu dia a dia, além de compreender o seu uso formal e coloquial, como também gírias e expressões idiomáticas, conforme apropriado.

Nota-se a importância de trabalhar a aprendizagem de idiomas através de metodologias alternativas, como a música, que faz parte do dia a dia das pessoas e podem despertar maior interesse ao se trabalhar diferentes temas dentro do ensino de idiomas, acarretando em um possível interesse maior por parte dos discentes e consequentemente maior apreensão do que está sendo trabalhado em sala de aula.

Portanto, a música no ensino de Espanhol, enquanto recurso metodológico pode ser abordado de diferentes maneiras, seja na análise de conteúdos específicos, seja aprimorando a linguagem, dentre outras formas. Desse modo, a presente pesquisa estimula o desenvolvimento de estudos utilizando música como alternativa metodológica na aprendizagem no idioma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávia Cristina Passos. **O uso de textos autênticos como motivação na aula de espanhol**. In.: III Seminário de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso da faculdade de letras da UFG de 2017, 2017, Goiás. Anais [...] Goiânia, 2017, p. 2.

BARBOSA, Yeman Omar Zapata. Ensino de língua espanhola a partir do gênero canção: análise de atividades do livro didático *Cercanía joven 1*. 2022.

CAMARGO, Moacir Lopes de. O ensino do espanhol no Brasil: um pouco de sua história. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 43, p. 139-149, 2004.

CASAS-MAS, Amalia; POZO, Juan Ignacio; MONTERO, Ignacio. The influence of music learning cultures on the construction of teaching-learning conceptions. **British Journal of Music Education**, v. 31, n. 3, p. 319-342, 2014.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Gomes; LOPES, Yan Karen Silva; DE OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020.

DEWEY, J. **Reconstruction in philosophy**. Mentor Book: The New American Library, 1950.

FERNANDES, Carla Alexandra. **As interferências lexicais entre o português e o espanhol**: os falsos amigos. 81f. 2013. Dissertação (2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário). – Universidade do Porto, Portugal. 2013.

FERNANDES, Karina Nonato Nonato; REINA, Fábio Tadeu; MOKWA, Valéria MNF. A música na sala de aula: reflexões sobre sexualidade na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1661-1672, 2015.

FERREIRA, Itacira. A interlíngua do falante de espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la. **Português para estrangeiros**: interface com o espanhol. Campinas: Pontes, p. 39-48, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, Mayane Kerle Linhares. **A música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem do espanhol**. 33f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Espanhol) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022.

HALINNA SANTOS, Halinna; DA SILVA COELHO, Irene. A música na sala de aula-a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

HENRIQUES, Eunice R. Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de português e de espanhol. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 16, p. 263-295, 2000

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 11, 2014.

JANCSÓ, Katalin. ¿Cómo darle la vuelta a la clase de ELE?: El aula invertida y el uso de Edpuzzle y Powtoon en la enseñanza del español. **Serie didáctica**, v. 1, p. 100- 107, 2017.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

PEREIRA, Carla Maria dos Santos. **As Potencialidades da Música no Processo de Ensino/Aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira**. 143f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário) – Universidade da Beira Interior, Portugal, 2019.

PHILPOTT, Chris; WRIGHT, Rute. Ensino, aprendizagem e conteúdo curricular. **The Oxford handbook of music education**, v. 1, p. 441-459, 2012.

PINHO, Louise Silva do. Neurociência cognitiva na sala de aula: estratégias de ensino de Língua Espanhola. **Letras de Hoje**, v. 53, p. 80-88, 2018.

REBOUÇAS, Eduardo Melo. Léxico, texto e ensino de língua estrangeira: os heterossemânticos parciais na interface espanhol-português. 2019.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

SANTOS, Deliane Ribeiro. A música como gênero textual facilitador no ensino da

língua espanhola. 42f. 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014.

SANTOS, Gilha Crispim Cardoso. Falsos Cognatos entre o Português e o Espanhol: Adaptações Didáticas ao Ensino e Aprendizagem. In: **24º Congresso de Iniciação Científica da Unb e 15º do DF, 2018, Brasília**. Anais [...] Brasília, 2018.

SCHAMBECK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 36, 2017.

SILVA, Eliane Barbosa da et al. As relações semânticas de polissemia e homonímia para um tratamento de heterossemânticos na interface português espanhol. 2004.

SILVA, Eliane Barbosa. Bloqueios do aprendiz de espanhol: os heterossemânticos. In.: **Congresso Brasileiro Hispanistas**. 2002. Disponível: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100020&script=sci_arttext. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, Francisca Almeida et al. A música como estratégia no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola. **Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208**, v. 3, n. 2, 2016.

APÊNDICES

Apêndice 1: Proposta de atividade: reconhecendo cognatos e falsos cognatos

Professor(a) _____

Aluno (a) _____

1º Após ouvir a canção “Despacito” dos artistas Luis Fonsi e Daddy Yankee, complete os espaços vazios da letra da música abaixo:

Ay
Fonsi
Dy
Oh oh
Oh no, oh no
Oh
Yeah
Dididiri Daddy
Go

Sí, sabes que ya llevo un _____ mirándote
Tengo que bailar contigo _____ (Dy)
Vi que tu mirada ya estaba llamándome
Muéstrame el camino que yo voy (oh)

Tú, tú eres el imán y yo soy el metal
Me voy _____ y voy armando el plan
Solo con pensarlo se acelera el pulso (oh yeah)

Ya, ya me está gustando más de lo normal
Todos mis sentidos van pidiendo más
Esto hay que tomarlo sin ningún _____

Despacito
Quiero respirar tu _____ despacito
Deja que te diga cosas al oído
Para que te _____ si no estás conmigo

Despacito
Quiero desnudarte a besos despacito
Firmo en las paredes de tu laberinto
Y hacer de tu cuerpo todo un _____

Sube sube
Sube, sube, sube

Quiero ver bailar tu _____

Quiero ser tu ritmo
 Que le enseñes a mi boca
 Tus lugares favoritos (favorito, favorito baby)

Déjame sobrepasar tus zonas de peligro
 Hasta provocar tus gritos
 Y que olvides tu apellido

Si te pido un beso ven dámelo
 Yo sé que estás pensándolo
 Llevo tiempo intentándolo
 Mami esto es dando y dándolo

Sabes que tu corazón conmigo
 te hace ¡bam bam!
 Sabes que esa beba está buscando
 de mi ¡bam bam!

Ven prueba de mi boca para ver como te
 sabe
 Quiero quiero quiero ver cuanto amor a ti te
 cabe
 Yo no tengo prisa yo me quiero dar el viaje
 Empecemos lento, después salvaje

Pasito a pasito, suave suavecito
 Nos vamos pegando, poquito a poquito
 Cuando tú me besas con esa destreza
 Veo que eres malicia con delicadeza

Pasito a pasito, suave, suavecito
 Nos vamos pegando, poquito a poquito
 Cuando tú me besas con esa destreza
 Veo que eres malicia con delicadeza

Pasito a pasito, _____, suavecito
 Nos vamos pegando, poquito a poquito
 Y es que esa belleza es un rompecabezas
 Pero, pa' montarlo, aquí tengo la pieza (oh, yeh)

Despacito
 Quiero respirar tu cuello, despacito
 Deja que te diga cosas al oído
 Para que te acuerdes si no estás conmigo

Despacito
 Quiero desnudarte a besos, despacito

Firmar las paredes de tu laberinto
Y hacer de tu cuerpo todo un manuscrito

(¡Sube, sube, sube!)

(¡Sube, sube!)

Quiero ver bailar tu pelo
Quiero ser tu ritmo (uoh-uoh)
Que le enseñes a mi boca (uoh-uoh)
Tus lugares favoritos (favoritos, favoritos, baby)

Déjame sobrepasar
Tus zonas de peligro (uoh-uoh)
Hasta provocar tus gritos (uoh-uoh)
Y que olvides tu _____

Despacito
Vamos a hacerlo en una playa en Puerto Rico
Hasta que las_____griten: ¡Ay, bendito!
Para que mi_____se quede contigo (¡báilalo!)

Pasito a pasito, suave, suavcito
Nos vamos pegando, poquito a poquito
Que le enseñes a mi boca (uoh-uoh)
Tus lugares favoritos (favoritos, favoritos, baby)

Pasito a pasito,_____, suavcito
Nos vamos pegando, poquito a poquito
Hasta provocar tus gritos (Fonsi)
Y que olvides tu_____(DY)

Despacito

Apêndice 2 – Proposta de atividade: ligação dos falsos cognatos a figuras

Professor(a) _____

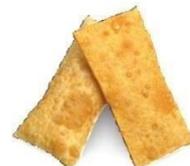
Aluno (a) _____

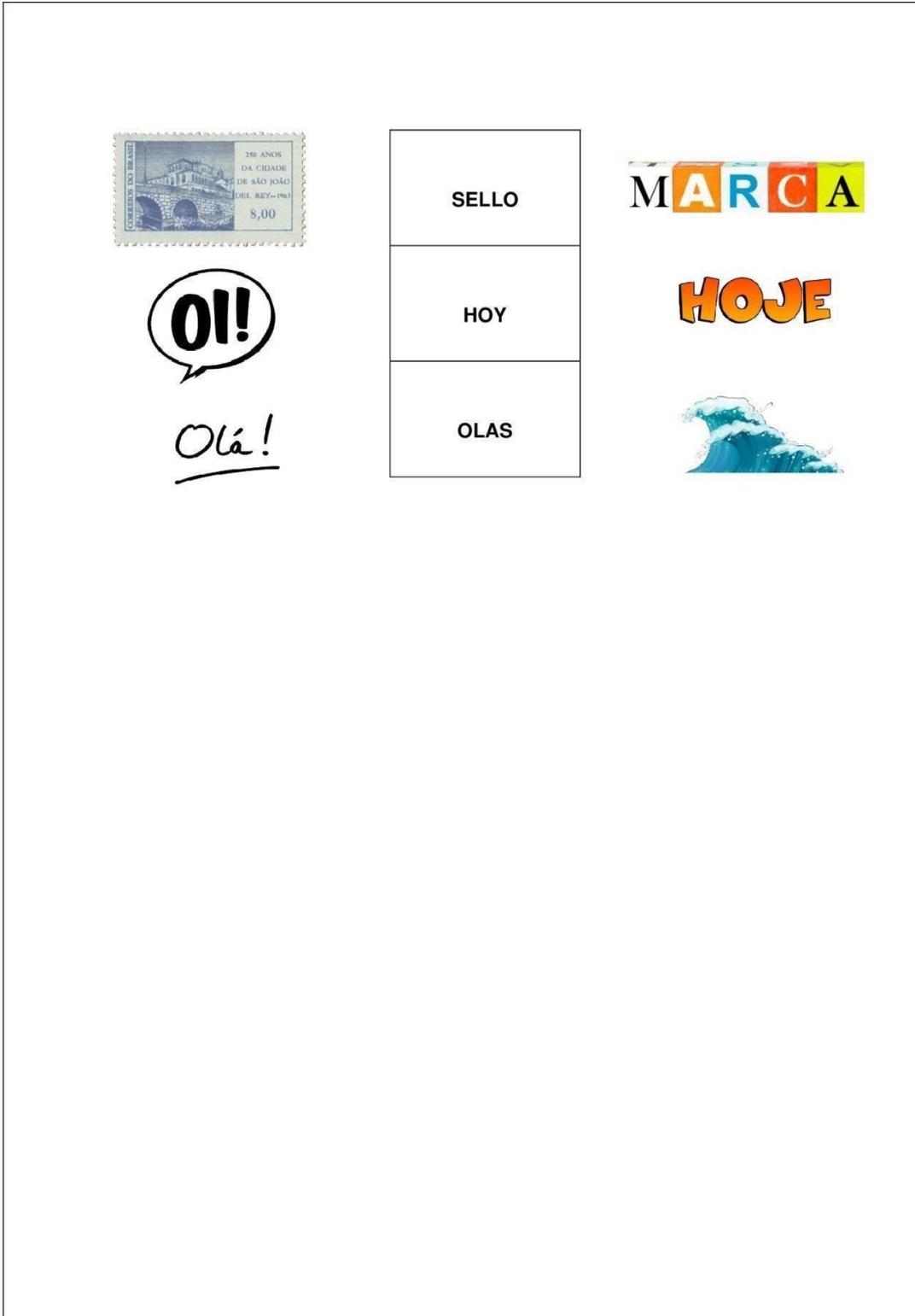
1º Com base no seu conhecimento sobre falsos cognatos, ligue as palavras a sua respectiva imagem



RATO
ACEITE
RUBIO
PIPA
PASTEL

Acetto





AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por ter me dado saúde, força e proteção para superar todos obstáculos vividos durante toda a graduação.

A meu pais, Rosely e Romildo, meus maiores exemplos de força, por toda luta, todo cuidar e apoio incondicional durante toda a vida. Aos meus irmãos, Flavio e Rafaela, por todos os conselhos, amor e ajuda para que eu chegasse onde estou agora.

A minha avó, Odaci, pelo acolhimento, carinho e cuidado durante todo o tempo que passei em Campina Grande. Aos meus Tios e prima, Renato, Socorro e Eduarda, por toda ajuda e força, em especial a minha Tia, Betânia, por todo o incentivo, cuidado e principalmente por me conceder um lar, no qual foi fundamental para que eu chegasse a conclusão deste sonho.

Aos meus colegas e amigos de curso, Manu, Milena, Gleice, Emília, Katia, Niely, Lívia, Kelvin, Fernanda, Syomara, Aparecida, Amanda, Francisco por toda ajuda, companheirismo, cada palavra, momentos compartilhados, resenhas, tristezas, sorrisos e por inúmeros trabalhos feitos. Em especial, agradeço a minha amiga, Raquel, por toda parceria, apoio, amizade, por dividir juntos todo esse peso que enfrentamos durante o curso, e por criarmos essa irmandade que levarei pra vida. Vocês foram partes essenciais para que o peso da vida acadêmica diminuísse e se tornasse também um lugar de risos e desenvolvimento de laços.

Ao incrível, inspirador e inteligentíssimo professor e orientador, Alessandro Giordano, por toda paciência, parceria, ensinamentos a mim concedido, por além de ser professor, ser essa pessoa iluminada que não mede esforços para ajudar o próximo. A todos os professores, que fizeram parte dessa caminhada, em especial aos que mais marcaram positivamente, seja pela maneira de ensinar, a personalidade, as críticas construtivas ou a cadeira que ministrava, assim agradeço a Rickison Cristiano, Thales Lamoniêr, Kaio César, Luanda Calado, Antônio C. Neto, Luciene, entre vários outros.

A meus queridos alunos, por participarem de maneira direta neste trabalho, e por também me ensinarem todos os dias, nessa via de mão dupla que é ser professor.

Enfim, gratidão à todas as pessoas que passaram direta ou indiretamente, aos meus amigos do ensino médio, Letícia, Hilda, Wagner, Suzi, Ranny, Renaly e tantos outros, a todos que me acompanharam nesta longa caminhada até aqui, vocês existem e sempre existirão em mim, em alma, lembrança e coração.

Gratidão!

